

## RELATO DE EXPERIÊNCIA: AS CONTRIBUIÇÕES DOS PIBIDIANOS PARA A ESCOLA PÚBLICA MUNICIPAL CELESTE MARTINS DE DEUS, NO SUBPROJETO DE PEDAGOGIA DA UESPI DE PICOS - PIAUÍ

Luís Fernando Xavier Modesto do Nascimento<sup>1</sup>

Ana Rita Santana do Nascimento<sup>2</sup>

Heloísa Maria Santos Pinho<sup>3</sup>

Luzia Rodrigues de Macedo<sup>4</sup>

Thaizi Helena Barbosa e Silva Luz<sup>5</sup>

### RESUMO

Apresentado na forma de relato de experiência, o presente estudo descreve as vivências de estudantes de Pedagogia vinculados ao subprojeto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), desenvolvido na Escola Municipal Celeste Martins de Deus, em Picos/PI. Fundamentado nos pressupostos de Freire (1996), que defende a educação como prática da liberdade e reflexão crítica, de Vygotsky (1998), com ênfase na interação social e mediação pedagógica, e de Pimenta e Lima (2012), que destacam a importância da articulação entre teoria e prática na formação docente, o trabalho objetiva relatar a implementação de projetos pedagógicos inovadores com alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. A metodologia adotada foi a de projetos, priorizando a prática, a reflexão crítica e a colaboração. Entre as ações, destacou-se o projeto “De onde eu venho, quem eu sou: construindo identidades com leitura e afeto”, que utilizou fantoches, livreto ilustrado e construção de árvore genealógica para promover o autoconhecimento e a valorização das origens. Dentro desse projeto, a proposta “Histórias do Lugar Onde Vivemos” contemplou a valorização da memória e da cultura local, abordando diferenciação entre cidade e bairro, resgate de brincadeiras tradicionais e contextualização histórica. Também foi realizado o projeto interno “Meio Ambiente e Sustentabilidade”, que discutiu a poluição local e incentivou o uso de materiais recicláveis como recurso educativo. Os resultados apontaram maior engajamento e participação dos alunos, além da adoção das propostas por professores da escola, fortalecendo práticas pedagógicas contextualizadas, colaborativas e criativas. Constatou-se que a experiência proporcionada pelo PIBID contribuiu para a formação de futuros professores mais conscientes e comprometidos com a realidade sociocultural em que atuam, reafirmando a relevância de ações formativas que unam inovação, reflexão crítica e participação ativa no processo educativo. Assim, o presente relato não apenas documenta práticas exitosas, mas também contribui para o debate sobre a valorização da escola pública como espaço de formação humana, crítica e cidadã.

**Palavras-chave:** PIBID, Formação Docente, Projetos Pedagógicos, Ensino Fundamental, Inovação Educacional.

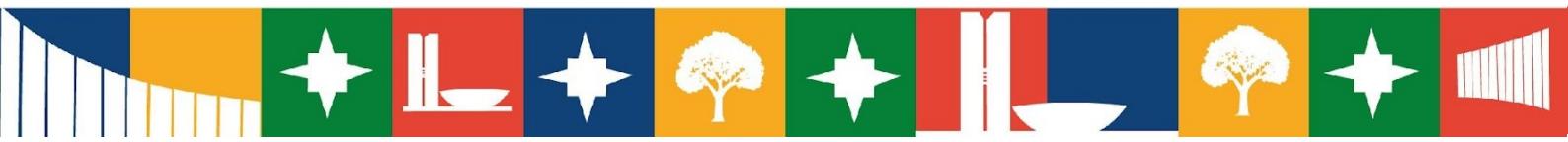
---

Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [lxaviermdon@aluno.uespi.br](mailto:lxaviermdon@aluno.uespi.br);

<sup>2</sup>Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, [anaritasantanadon@aluno.uespi.br](mailto:anaritasantanadon@aluno.uespi.br);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, [heloisamsantosp@aluno.uespi.br](mailto:heloisamsantosp@aluno.uespi.br);

<sup>4</sup> Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo PROFEPT do Instituto Federal Sertão Pernambucano – PE, [luziarmacedo@gmail.com](mailto:luziarmacedo@gmail.com);



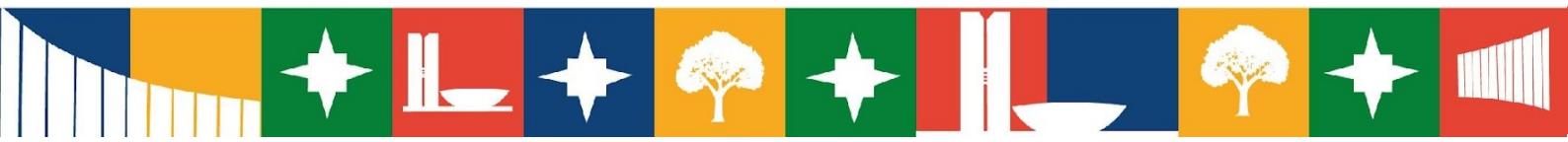
## INTRODUÇÃO

Este trabalho se configura como um relato de experiência que imerge nas vivências do subprojeto de Pedagogia do PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência). A seleção dos pibidianos foi concluída no final de 2024, mas a prática efetiva nas escolas só teve início em 2025, se configurando assim esse relato pelo recorte temporal de março a junho desse ano. A experiência tem sido desenvolvida na Escola Municipal Celeste Martins de Deus, localizada na Rua Moacir Luz S/N, no Bairro Canto da Várzea, na cidade de Picos/PI, integrada às atividades do Campus Professor Barros Araújo da Universidade Estadual do Piauí (UESPI). O principal objetivo deste relato é descrever as atividades e os projetos desenvolvidos pelos bolsistas do PIBID. Adicionalmente, estabelecemos objetivos específicos cruciais: o primeiro, demonstrar a importância fundamental do PIBID na formação profissional e no desenvolvimento pedagógico de futuros educadores, e o segundo, apresentar os resultados tangíveis e os impactos gerados por esses projetos na comunidade escolar.

Para alcançar tais metas, a metodologia de projetos foi a base de nossa atuação, o projeto principal de onde todas as atividades vieram a emergir é o “De onde eu venho, quem eu sou: construindo identidades com leitura e afeto”. Com um cronograma pré-definido, buscamos estruturar e executar as atividades de forma coesa, garantindo uma abordagem prática e reflexiva.

Pimenta e Lima (2012) ressaltam que a docência exige a articulação constante entre a teoria e a prática, o que é um dos eixos centrais proporcionados pelo programa. Essa experiência tem sido uma jornada significativa para os estudantes, que transitaram da posição de apenas assistentes para participantes ativos e criativos no dia a dia da educação. Com o apoio e a orientação da supervisora e coordenadora, foi possível implementar propostas pedagógicas inovadoras, utilizando uma gama de recursos interativos, o que culminou em um notável aumento no engajamento, na participação e na motivação dos alunos, demonstrando o potencial transformador da prática docente orientada.

Atuando na Escola Municipal Celeste Martins de Deus, que atende alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, a parceria com a instituição permitiu a implementação de projetos pedagógicos focados no desenvolvimento integral dos estudantes. Nossas atividades



foram planejadas em colaboração com a supervisora, garantindo que as propostas se alinhasssem às necessidades e ao público-alvo da escola, e que o cronograma fosse executado de forma eficiente, em consonância com o princípio de que a educação se faz na realidade e com a realidade (Freire, 1996).

De acordo com Tardif (2014), o saber docente é construído na prática e na interação com os sujeitos do processo educativo, o que reforça a importância de programas como o PIBID, que articulam a teoria acadêmica à realidade escolar. Em um contexto em que ainda se observa certo distanciamento entre a formação inicial e as práticas efetivas da docência, a vivência proporcionada pelo PIBID surge como oportunidade concreta de aprendizagem situada, colaborativa e transformadora. Dessa forma, compreender o papel do PIBID é reconhecer sua contribuição para uma formação docente crítica, reflexiva e sensível às demandas reais da escola pública. Nesse contexto, a escolha pela metodologia de projetos não foi aleatória, mas sim uma opção pedagógica intencional que se coaduna com a perspectiva de uma educação libertadora e significativa.

Ao adotarmos essa abordagem, buscamos ir além da transmissão mecânica de conteúdos, propondo uma educação que problematize a realidade e incentive a construção ativa do conhecimento pelos educandos. Tal perspectiva encontra eco em Freire (1996), para quem a verdadeira educação não é a que se faz para o aluno, mas com o aluno, num processo dialógico de descoberta e intervenção no mundo. Partimos, portanto, do princípio de que a escola deve ser um espaço de diálogo entre os saberes acadêmicos e os conhecimentos provenientes da experiência de vida dos estudantes, valorizando sua cultura, suas histórias e seu entorno imediato.

A Escola Municipal Celeste Martins de Deus, ao atender alunos do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental, apresenta um público em uma fase crucial de desenvolvimento e construção da sua identidade como indivíduos e como sua identidade como indivíduos e como parte de uma coletividade. Foi justamente nesse terreno fértil que os projetos puderam florescer, permitindo-nos trabalhar conceitos complexos como identidade, pertencimento, memória e cidadania de forma concreta e sensível. A interação social, tão enfatizada por Vygotsky (1998) como propulsora do desenvolvimento, foi a tônica de todas as ações, seja na mediação com fantoches, nas entrevistas com familiares para resgatar brincadeiras ou na observação crítica do meio ambiente local.

Dessa forma, a atuação no PIBID transcende o simples cumprimento de horas de estágio, constituindo-se em um rico campo de pesquisa-ação, onde a observação, o planejamento, a execução e a reflexão sobre a prática pedagógica se entrelaçam



constantemente, conformando um ciclo formativo virtuoso. Este relato, portanto, não apenas descreve atividades, mas busca refletir sobre os processos de ensino e aprendizagem que foram desencadeados, tanto nos alunos da escola básica quanto em nós, futuros professores evidenciando a indissociabilidade entre teoria e prática na construção de uma docência crítica, reflexiva e verdadeiramente transformadora.

Assim, este relato está organizado em seções que abordam, primeiramente, as experiências observadas na escola e o processo de planejamento das ações; em seguida, descreve os projetos implementados e, por fim, discute os resultados e as aprendizagens construídas ao longo da experiência. O PIBID tem se configurado como um espaço fecundo de formação docente, capaz de articular teoria e prática e promover experiências transformadoras para os futuros professores e para a escola pública. Nesse contexto, espere-se, que este trabalho, contribuir para a valorização da docência e para o fortalecimento de práticas pedagógicas inovadoras no contexto da educação básica.

## METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa e descritiva, fundamentado na metodologia de projetos e na pesquisa-ação. Foi desenvolvido por bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do curso de Pedagogia da UESPI – Campus Professor Barros Araújo, em parceria com a Escola Municipal Celeste Martins de Deus, em Picos/PI. O percurso metodológico ocorreu em três etapas principais: observação, planejamento e execução. Inicialmente, realizou-se a observação do contexto escolar, identificando o perfil dos alunos e as necessidades pedagógicas. Em seguida, o grupo elaborou, junto à supervisora e coordenadora do subprojeto, planos e roteiros de atividades baseados na aprendizagem significativa (Ausubel, 2003).

Na fase de execução, destacaram-se os projetos “De onde eu venho, quem eu sou: construindo identidades com leitura e afeto”, “Histórias do Lugar Onde Vivemos” e “Meio Ambiente e Sustentabilidade”, que integraram práticas interdisciplinares e lúdicas. As ações foram registradas por meio de relatórios reflexivos, anotações de campo e registros fotográficos, utilizados como instrumentos para análise qualitativa dos resultados.

Por envolver práticas educativas e não coleta de dados pessoais, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética, mas foram respeitados os princípios éticos da pesquisa, com autorização institucional e consentimento dos responsáveis para o uso de imagens. A análise interpretativa baseou-se em Freire (1996), Vygotsky (1998) e Pimenta e Lima (2012), articulando teoria e prática na formação docente.

## REFERENCIAL TEÓRICO

Antes da execução dos projetos, realizamos um período de observação na Escola Municipal Celeste Martins de Deus, que foi essencial para compreender a dinâmica pedagógica da instituição, o perfil dos alunos e os principais desafios enfrentados pelos professores. Observou-se que as turmas do 3º ao 5º ano apresentavam grande curiosidade e participação, porém também algumas dificuldades relacionadas à leitura, escrita e concentração. O ambiente escolar mostrava-se acolhedor e colaborativo, com professores comprometidos em promover uma aprendizagem significativa. A partir dessas observações e das discussões em grupo com a supervisora e coordenadora do subprojeto, planejamos atividades que respondessem às necessidades reais da escola, valorizando a cultura local, o diálogo e o protagonismo estudantil, conforme defendem Freire (1996) e Vygotsky (1998).

Todos os projetos desenvolvidos estiveram ancorados na metodologia de projetos e no princípio da aprendizagem significativa (Ausubel, 2003), que valoriza a integração entre os novos conhecimentos e as experiências prévias dos alunos. Assim, as propostas foram pensadas de forma progressiva: partindo do autoconhecimento e da valorização da identidade individual, avançando para o reconhecimento da cultura local e culminando na conscientização ambiental sempre com o intuito de formar sujeitos críticos e participativos.

### Projeto "Identidade": Construindo o Autoconhecimento





# XENALIC

O primeiro projeto, intitulado "Identidade", buscava conectar os estudantes com suas próprias histórias. A fase inicial utilizou fantoches para tornar a conversa lúdica e interativa, abordando temas como nomes, gostos, família e visões de mundo. Essa mediação lúdica se alinha com os pressupostos de Vygotsky (1998) sobre a importância da interação social e da brincadeira no processo de desenvolvimento e aprendizado. Em seguida, foi criado o livreto ilustrado "O Universo Perguntou sobre mim e eu Respondi..." para os alunos do 3º ano B. O material, que explorava sentimentos, sonhos e perspectivas, foi recebido com grande entusiasmo. O sucesso foi tanto que todos os professores da escola o adotaram em suas salas, demonstrando o impacto positivo de materiais pedagógicos bem selecionados (Oliveira-Formosinho, 1998). A partir desse projeto, notou-se a importância de construir a identidade para o desenvolvimento da autoestima, autoconfiança e senso de pertencimento (Portugal e Laevers, 2018). Dando continuidade a essa iniciativa, construiu-se uma árvore genealógica com galhos secos. Decorada com folhas coloridas, a árvore serviu para que os alunos registrassem os nomes de seus pais e avós, valorizando suas origens familiares. O projeto "Identidade" foi uma iniciativa completa e impactante, que uniu ludicidade, autoexploração e valorização das origens familiares, resultando em uma experiência de aprendizado memorável e de grande sucesso.

## Projeto "Histórias do Lugar Onde Vivemos": Explorando a Comunidade

Posteriormente, desenvolveu-se o projeto "Histórias do Lugar Onde Vivemos". Com o auxílio de fantoches, foi explicada a diferença entre cidade e bairro, contextualizando as crianças sobre o local em que vivem. Este projeto culminou no resgate de brincadeiras tradicionais da região. Incentivamos os alunos a consultarem seus familiares — pais, avós e outros membros da família para trazerem as brincadeiras de seus tempos, como petacas, pião e dados. Essa abordagem valorizou a cultura local e reforçou o papel da interação social e do conhecimento prévio na construção de novos saberes, em sintonia com a perspectiva vygotskyana.

## Projeto de Conscientização Ambiental: Aprendendo com a Realidade Local

O projeto mais recente foi uma ação de conscientização ambiental conjunta, realizada em parceria com a Escola Municipal. Durante três dias, as crianças foram levadas para



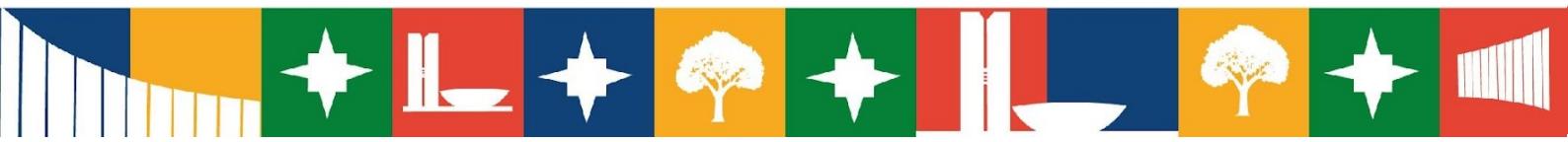
conhecer a realidade do entorno, observando a poluição do Rio Guaribas em Picos, o desmatamento e o descarte de lixo. Ao vivenciarem esses cenários, as crianças puderam refletir sobre a necessidade de proteger o meio ambiente para um futuro mais sustentável.

A experiência reforçou que o espaço, mesmo o mais desafiador, é um ambiente de aprendizado poderoso, pois os ambientes não são neutros e contribuem significativamente para a formação da identidade e das competências individuais (Elali, 2003, p. 310). Dando continuidade ao projeto, a iniciativa também foi levada para as salas de aula. O objetivo principal foi reforçar a importância da educação ambiental para a construção de um futuro mais sustentável. Para tornar o aprendizado mais envolvente e interativo, a equipe de pibidianos utilizou materiais lúdicos feitos a partir de objetos recicláveis. Além disso, os alunos das turmas maiores foram convidados a trazerem seus próprios brinquedos criados com materiais reciclados. A participação foi um sucesso, e a criatividade das crianças gerou diversas interações e trocas de experiências. Essa abordagem prática e colaborativa, que envolveu a rotação dos pibidianos pelas turmas, demonstrou o impacto direto e positivo de uma metodologia criativa na conscientização ambiental. Essas ações evidenciam também o caráter interdisciplinar das propostas, pois envolveram conteúdos de Ciências, Geografia e Língua Portuguesa, articulando diferentes saberes em torno de um mesmo objetivo educativo. Como destaca Fazenda (2011), a interdisciplinaridade amplia as possibilidades de compreensão da realidade, promovendo uma aprendizagem mais integrada, crítica e significativa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas durante o período do PIBID geraram resultados significativos para a comunidade escolar. Os projetos proporcionaram aos alunos a oportunidade de se conhecerem melhor, valorizarem suas raízes, explorarem a história de sua comunidade e se conscientizarem sobre questões ambientais urgentes. O engajamento dos estudantes e a ampla adoção das propostas pelos professores demonstram o impacto positivo de uma abordagem pedagógica contextualizada e colaborativa.

No âmbito do projeto “Identidade”, observou-se uma transformação notável na autoestima e no autoconhecimento dos alunos. A construção do livreto ilustrado “O Universo Perguntou sobre mim e eu Respondi...” funcionou como um espelho que refletiu suas histórias, sentimentos e sonhos, validando suas subjetividades. A atividade da árvore genealógica, por sua vez, ultrapassou o caráter meramente ilustrativo, tornando-se uma



As crianças não apenas listaram nomes de parentes, mas compartilharam histórias e memórias, demonstrando um fortalecimento de seu senso de pertencimento e identidade cultural, em consonância com as perspectivas de Portugal e Laevers (2018) sobre o papel do bem-estar emocional na aprendizagem.

O projeto “Histórias do Lugar Onde Vivemos” revelou o poder da memória coletiva como ferramenta pedagógica. Ao resgatar brincadeiras tradicionais como peteca, pião e dados, por meio da consulta a pais e avós, os alunos tornaram-se pontes entre gerações e agentes ativos na preservação da cultura local. Essa iniciativa não apenas enriqueceu o repertório lúdico das crianças, mas também possibilitou a diferenciação vivencial entre os conceitos de bairro e cidade. A interação social proposta, alinhada a Vygotsky (1998), mostrou-se fundamental para a construção de saberes significativos, ancorados na experiência prática e no diálogo com a comunidade.

Já o projeto “Meio Ambiente e Sustentabilidade” produziu resultados tangíveis na percepção e na atitude dos alunos. A saída a campo para observar a poluição do Rio Guaribas, o desmatamento e o descarte inadequado de lixo foi um momento de impacto, convertendo um problema abstrato em uma realidade concreta. Conforme destaca Elali (2003), o ambiente, mesmo o mais degradado, constitui um potente espaço educador. Essa vivência direta despertou um senso de urgência e responsabilidade, que se traduziu na confecção de brinquedos com materiais recicláveis — atividade que consolidou conceitos de sustentabilidade, promoveu a cooperação e estimulou a criatividade.

Essas ações também demonstraram o caráter interdisciplinar das propostas, articulando conteúdos de Ciências, Geografia e Língua Portuguesa. A prática se mostrou coerente com o que defende Fazenda (2011) sobre a importância da interdisciplinaridade para a compreensão ampliada da realidade.

Além dos efeitos observados nos alunos, os resultados também apontam ganhos formativos expressivos para os bolsistas. O programa PIBID, ao promover a inserção dos futuros educadores no cotidiano da escola pública, fortalece a formação docente ao permitir a experimentação e a reflexão crítica sobre a prática. Conforme Pimenta e Lima (2012), a formação do professor se constrói na práxis, na medida em que o educador analisa, ajusta e recria suas ações pedagógicas em diálogo com o contexto real.

Essa experiência de reflexão e ação também encontra respaldo em Schön (1992), que defende o desenvolvimento do “profissional reflexivo”, e em Nóvoa (2009), que comprehende a identidade docente como um processo em constante reconstrução. Dessa forma, os

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivida na Escola Municipal Celeste Martins de Deus transcendeu os objetivos iniciais, configurando-se como um ciclo virtuoso de aprendizagem mútua. Para os alunos, significou o acesso a práticas pedagógicas inovadoras, que respeitam e promovem suas identidades, sua cultura e sua consciência cidadã. Para os bolsistas, representou a consolidação de uma identidade docente pautada na criticidade, criatividade e compromisso ético-político com a educação pública.

Para a escola, a incorporação das propostas resultantes do PIBID revitalizou práticas pedagógicas e reforçou o potencial transformador do seu projeto político-pedagógico. Assim, reafirma-se a relevância de programas como o PIBID, que, ao fomentar a simbiose entre universidade e escola básica, não apenas qualifica a formação inicial de professores, mas também semeia os frutos de uma educação mais democrática, significativa e emancipatória.

Constatou-se que o PIBID contribui de forma efetiva para a formação de futuros professores críticos e sensíveis à realidade sociocultural em que atuam, fortalecendo o compromisso com a transformação social, conforme preconiza Freire (1996).

Por fim, abre-se espaço para a continuidade de estudos e pesquisas que analisem os impactos de programas de iniciação à docência na formação profissional e na qualidade da educação básica. Ressalta-se a importância de políticas públicas que garantam a permanência e o fortalecimento de iniciativas como o PIBID, capazes de unir teoria, prática e esperança no processo educativo.

## AGRADECIMENTOS

Ao finalizarmos este relato de experiência, cujas páginas testemunham uma jornada de profunda imersão e descobertas na arte de educar, a palavra que ecoa em nossa voz e em nossos corações é a mais sincera Gratidão. Dirigimos nossos mais calorosos agradecimentos ao PIBID – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência. Mais do que um programa, o PIBID se revelou o grande catalisador de nossa formação. Ele não apenas nos abriu as portas da sala de aula, a verdadeira oficina do saber, mas também forjou a ponte





essencial que ligou a robustez da teoria acadêmica à complexidade viva e pulsante da prática docente. Foi no chão da Escola Municipal Celeste Martins de Deus, em Picos/PI, que deixamos de ser meros "assistentes" para nos tornarmos "participantes ativos e criativos" de uma educação libertadora e significativa. Estendemos um reconhecimento fundamental à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. O investimento da CAPES, materializado em cada bolsa, é, antes de tudo, um ato de fé no futuro da educação pública brasileira. Graças a esse apoio inestimável, pudemos desenvolver uma "formação docente crítica, reflexiva e sensível", implementando propostas inovadoras como o projeto "De onde eu venho, quem eu sou: construindo identidades com leitura e afeto", cujos resultados tangíveis na autoestima, no pertencimento e na cidadania dos nossos alunos são a prova mais eloquente da relevância desta política pública. A CAPES não financia apenas projetos; ela financia a esperança e a transformação social.

**A nossa gratidão se estende, com profundo carinho, a todos os outros entes envolvidos:**

À Universidade Estadual do Piauí (UESPI) – Campus Professor Barros Araújo, nosso berço acadêmico, pelo suporte institucional e por garantir o espaço de diálogo essencial entre universidade e escola básica, fortalecendo a pesquisa-ação e o compromisso ético-político com a educação. À Supervisora e à Coordenadora do Subprojeto de Pedagogia, por sua orientação sábia e apoio constante. Vocês foram o farol que nos guiou, transformando nossos planos em ações pedagógicas de sucesso e inspirando em nós o "profissional reflexivo" que se constrói na práxis. E, finalmente, à Escola Municipal Celeste Martins de Deus, em especial aos seus professores e gestão, que nos acolheram com generosidade e parceria, e, sobretudo, aos alunos do 3º ao 5º ano. Vocês são a razão e a alegria de todo o nosso trabalho. A vossa curiosidade, o vosso engajamento na construção de livretos, no resgate das brincadeiras e na conscientização ambiental, provou que a verdadeira educação se faz com o aluno, na realidade e com a realidade. Que este relato e os frutos colhidos no chão de Picos/PI sejam um testemunho duradouro do potencial transformador do PIBID e da inegável necessidade de políticas públicas que, como esta, elevam a docência à sua mais nobre vocação.

Muito Obrigado!

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D. P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. São Paulo: Editora Pioneira, 2003.
- ELALI, G. **Ambiente escolar e aprendizagem significativa**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ELALI, G.A. **O ambiente da escola – o ambiente na escola**: uma discussão sobre a relação escola – natureza em educação infantil. Artigo disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413294X2003000200013&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2003000200013&lng=en&nrm=iso) Acesso dia 07 de Agosto de 2025.
- FAZENDA, I. **Educação Interdisciplinar: caminhos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 2009.
- Oliveira-Formosinho, J. (1998). **O desenvolvimento profissional das educadoras de infância**: um estudo de caso. Dissertação de Doutoramento em Estudos da Criança. Braga: Universidade do Minho.
- OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **A prática educativa**: teoria e intervenção pedagógica. Lisboa: Universidade Aberta, 1998.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. L. **Docência no ensino superior**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PORTUGAL, C.; LAEVERS, F. **Educação emocional e desenvolvimento infantil**. Lisboa: Plátano, 2018.
- Portugal, G. & Laevers, F. (2018). **Avaliação em Educação Pré-Escolar Sistema de Acompanhamento das Crianças** 2º Volume - Bem-estar emocional e implicação. Porto Editora.
- SCHÖN, D. A. **O professor reflexivo**: como o profissional pensa na prática. Porto Alegre: Artmed, 1992.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

